

INCLUSÃO E O PROCESSO DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO

INCLUSION AND THE WELCOMING PROCESS IN EDUCATION



CLAUDIA FLORIANO DE MORAES

Graduação em Educação Física pela Universidade Nove de Julho (2010); Especialista Arte e Musicalidade pela Faculdade Faveni (2021); Professora de Fundamental II – Educação Física na E.E Brigadeiro Gavião Peixoto e Professora de Educação Infantil no CEI CEU Perus

RESUMO

A fim de garantir que todas as crianças recebam educação de alta qualidade independentemente de suas habilidades, características ou necessidades únicas, estudos e discussões sobre o processo de inclusão na educação têm sido realizados em vários âmbitos. Este estudo examina vários métodos e desafios que surgem no caminho da inclusão na educação. Enfatiza o papel da família, o uso de adaptações curriculares, métodos de avaliação inclusivos e a importância da educação dos professores para construir um ambiente escolar que seja acolhedor e atraente para todas as crianças. Além disso, estudos de caso e pesquisas demonstram os benefícios da inclusão para o desenvolvimento social, emocional e acadêmico das crianças, reforçando a importância de que toda a comunidade escolar trabalhe para promover a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão; Equidade; Socialização; Respeito.

ABSTRACT

To ensure that all children receive high-quality education regardless of their abilities, characteristics, or unique needs, studies and discussions regarding the process of educational inclusion have been conducted across various spheres. This study examines various methods and challenges associated with educational inclusion. It emphasizes the role of the family, the use of curricular adaptations, inclusive

assessment methods, and the importance of teacher training in creating a school environment that is welcoming and engaging for all children. Furthermore, case studies and research demonstrate the benefits of inclusion for children's social, emotional, and academic development, reinforcing the importance of the entire school community working to promote inclusion.

Keywords: Inclusion; Equity; Socialization; Respect.

INTRODUÇÃO

O lúdico acompanha as crianças em toda a fase de desenvolvimento, seja ela desde sua gestação onde mães expressam seu carinho mesmo com o bebê dentro de seu ventre, onde chegam a cantar músicas de ninar, no acalanto de seus braços para dormir, e até em brincadeiras elaboradas em família e em grupo de amigos. A fase de alfabetização em alunos é muito devagar, pois o mesmo ao chegar na sala se depara com situações talvez nunca vivenciadas em seus lares, pela falta de diálogo e a falta de informações vindas de revistas, jornais e meios de comunicação, já na escola tudo isso é colocado em prática as vezes de forma um pouco assustadora para as crianças (NOGUEIRA, 2007).

A inclusão na educação é um processo essencial para garantir o desenvolvimento e o bem-estar de todas as crianças, independentemente de suas diferenças e particularidades. A educação inclusiva valoriza a diversidade e permite que todas as crianças participem ativamente e aprendam de maneira igualitária.

Assim, a inclusão na educação envolve uma variedade de obstáculos e oportunidades. Esses desafios têm um impacto direto na forma como as crianças são tratadas, educadas e preparadas para a vida em sociedade. Para atender às necessidades únicas de cada criança e garantir que todos tenham acesso a uma educação de alta qualidade, a inclusão requer mudanças pedagógicas e estruturais.

A inclusão na educação também implica em repensar a forma como as crianças com deficiência, transtornos do espectro autista, superdotação, entre outras particularidades, são tratadas e integradas no ambiente escolar. Isso demanda a implementação de políticas inclusivas, formação de professores, adaptações curriculares e estruturais, além de um comprometimento real com a promoção da igualdade e do respeito à diversidade.

Como resultado, é fundamental entender o processo de inclusão na educação como um esforço para construir uma sociedade mais justa, onde todas as crianças tenham oportunidades iguais de aprender e crescer. Neste texto, vamos discutir os obstáculos e as maneiras pelas quais a educação não é inclusiva, enfatizando o quanto é importante criar um ambiente acolhedor e motivador para que todas as crianças possam crescer e aprender juntos, independentemente de suas diferenças.

TRABALHAR INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Para garantir que todas as crianças tenham acesso à educação é um direito, independentemente de suas condições físicas, mentais, sociais, emocionais ou cognitivas, é fundamental que os educadores

recebam treinamento para promover a inclusão na educação. Os educadores que trabalham na educação devem estar preparados para receber e ensinar todas as crianças, respeitando suas diferenças e criando um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Na educação, os educadores devem ser treinados para lidar com a inclusão. Isso inclui saber o que as crianças precisam adaptar o currículo e as técnicas pedagógicas, promover relacionamentos inclusivos e desenvolver habilidades socioemocionais para lidar com as diferenças. É fundamental que os professores tenham conhecimento sobre as legislações e políticas educacionais que garantem o direito à inclusão, bem como sobre os recursos e estratégias pedagógicas disponíveis para atender às necessidades das crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outras condições.

O termo lúdico tem aparecido frequentemente nas discussões sobre a nova perspectiva educacional voltada as séries iniciais do ensino fundamental. Tanto os professores quanto os teóricos da educação vêm tentando esclarecer a importância do brincar nos anos iniciais de qualquer criança. Para Nogueira (2007, p.9):

Por meio de atividades lúdicas o educando forma conceitos, seleciona ideias, estabelece lógicas, integra percepções, faz estimativa, vai socializando- se, promovendo situações que o leva a estabelecer relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimulando seu raciocínio no desenvolvimento de atitudes que exigem reflexões e enquanto função educativa proporciona a aprendizagem, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento (NOGUEIRA, 2007, p.9).

A formação docente para a inclusão na educação deve proporcionar aos professores oportunidades de reflexão e debate acerca das questões relacionadas à diversidade, equidade, preconceito e discriminação, de forma a promover uma prática educativa que valorize e respeite a singularidade de cada criança.

Nesse sentido, é importante que os gestores das instituições de ensino invistam na formação continuada dos professores, oferecendo cursos, palestras, oficinas e outras atividades que contribuam para o aprimoramento profissional dos docentes no que diz respeito à inclusão na educação

Por fim, a formação docente para a inclusão na educação, deve ser pautada na construção de uma cultura escolar inclusiva, que envolva toda a comunidade escolar – professores, alunos, pais, funcionários e gestores – no compromisso de garantir a educação de qualidade para todas as crianças, respeitando suas diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades. Através deste processo, poderemos garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender, conviver e se desenvolver plenamente, independentemente de suas características individuais.

A INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Para promover a inclusão e o acolhimento de pessoas com autismo na educação, é necessário adotar uma abordagem multidisciplinar e individualizada, que leve em consideração as necessidades específicas de cada aluno. Isso inclui a adaptação do currículo escolar, o uso de recursos de

comunicação alternativa e a implementação de estratégias para a promoção da interação social e o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

A inclusão de estudantes com deficiência na escola representa uma das mais importantes conquistas educacionais, sociais e humanas da contemporaneidade. Mais do que garantir o acesso ao ambiente escolar, a inclusão pressupõe a construção de uma educação comprometida com a valorização da diversidade, com a promoção da equidade e com o reconhecimento de que todas as pessoas possuem potencialidades, capacidades e formas singulares de aprender. Nesse sentido, a escola inclusiva não se limita a receber estudantes com deficiência em suas salas de aula; ela transforma suas práticas, seus espaços, suas concepções pedagógicas e suas relações humanas para assegurar que todos possam participar plenamente do processo educativo.

Ao longo da história, as pessoas com deficiência enfrentaram inúmeras barreiras que dificultaram sua participação na vida social. Durante muito tempo, prevaleceram concepções excludentes que associavam a deficiência à incapacidade, justificando processos de segregação e afastamento dos espaços educacionais. A evolução dos direitos humanos, das políticas públicas e das pesquisas científicas possibilitou uma mudança significativa nesse cenário, evidenciando que as limitações frequentemente não estão nas pessoas, mas nas barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e pedagógicas impostas pela sociedade. Dessa forma, a inclusão escolar emerge como um instrumento fundamental para superar desigualdades históricas e promover uma educação verdadeiramente democrática.

A presença de estudantes com deficiência nas escolas regulares contribui diretamente para a construção de ambientes mais humanos, acolhedores e respeitosos. Quando crianças e jovens convivem diariamente com colegas que possuem diferentes características, habilidades e necessidades, desenvolvem valores essenciais para a vida em sociedade, como empatia, solidariedade, respeito às diferenças e cooperação. Essas experiências favorecem a formação de cidadãos mais conscientes, preparados para atuar em contextos diversos e comprometidos com a promoção da justiça social.

É importante destacar que os benefícios da inclusão não se restringem aos estudantes com deficiência. Embora eles sejam diretamente favorecidos pelo acesso ao currículo, pela ampliação das oportunidades de aprendizagem e pela participação social, toda a comunidade escolar é impactada positivamente. Os estudantes sem deficiência aprendem a reconhecer que a diversidade faz parte da condição humana e que cada indivíduo possui formas próprias de compreender o mundo, resolver problemas e estabelecer relações. Essa convivência amplia horizontes, reduz preconceitos e fortalece valores éticos indispensáveis para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Sob a perspectiva pedagógica, a inclusão impulsiona a melhoria da qualidade do ensino para todos. Quando os educadores planejam estratégias diversificadas, utilizam diferentes recursos didáticos e flexibilizam metodologias para atender às necessidades dos estudantes com deficiência, acabam criando condições que beneficiam toda a turma. Recursos visuais, atividades práticas, tecnologias assistivas, metodologias ativas e múltiplas formas de avaliação tornam o processo de aprendizagem

mais acessível, significativo e eficiente para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

A educação inclusiva também desafia a escola a abandonar modelos padronizados de ensino, baseados na ideia de que todos aprendem da mesma maneira e no mesmo ritmo. Ao reconhecer a diversidade como um valor, a instituição escolar passa a compreender que as diferenças não constituem obstáculos, mas oportunidades para enriquecer o processo educativo. Cada estudante traz consigo experiências, conhecimentos, habilidades e perspectivas únicas, que contribuem para ampliar as possibilidades de aprendizagem coletiva. Nesse contexto, a diversidade deixa de ser vista como problema e passa a ser entendida como elemento fundamental para a construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes com deficiência. Quando inseridos em ambientes inclusivos, eles têm a oportunidade de participar de experiências sociais diversificadas, construir vínculos afetivos, desenvolver habilidades acadêmicas e fortalecer sua autoestima. O convívio com colegas, professores e demais membros da comunidade escolar contribui para que esses estudantes se reconheçam como sujeitos capazes, valorizados e pertencentes ao grupo. Essa sensação de pertencimento é essencial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, favorecendo sua participação ativa na sociedade.

Além disso, a inclusão escolar exerce papel decisivo na preparação para a vida adulta. Ao vivenciar situações reais de interação social, resolução de conflitos, trabalho em grupo e participação comunitária, os estudantes com deficiência ampliam suas possibilidades de inserção social e profissional. A escola torna-se, assim, um espaço privilegiado para a construção da cidadania, possibilitando que esses indivíduos desenvolvam competências necessárias para exercer seus direitos, assumir responsabilidades e participar plenamente da vida em sociedade.

A implementação efetiva da educação inclusiva requer o compromisso de diferentes atores sociais. Gestores, professores, famílias, profissionais de apoio e órgãos governamentais precisam atuar de forma articulada para garantir condições adequadas de atendimento. Isso envolve investimentos em formação continuada, acessibilidade arquitetônica, tecnologias assistivas, recursos pedagógicos adaptados e políticas públicas que assegurem suporte permanente às instituições educacionais. A inclusão não depende exclusivamente da boa vontade dos profissionais, ela exige planejamento, recursos e compromisso institucional.

Nesse contexto, a formação docente assume papel estratégico. Os professores são protagonistas na construção de práticas pedagógicas inclusivas e necessitam de conhecimentos teóricos e metodológicos que lhes permitam compreender as especificidades dos estudantes e responder adequadamente às suas necessidades. Entretanto, é importante ressaltar que a educação inclusiva não requer especialistas em todas as áreas da deficiência, mas profissionais dispostos a aprender continuamente, refletir sobre sua prática e buscar alternativas para garantir a participação de todos os estudantes.

As famílias também desempenham função fundamental nesse processo. A parceria entre escola e família fortalece o desenvolvimento dos estudantes, favorece a troca de informações e possibilita a

construção de estratégias mais eficazes para atender às necessidades individuais. Quando existe diálogo, confiança e colaboração entre esses diferentes agentes, as possibilidades de sucesso educacional tornam-se significativamente maiores.

Outro benefício importante da inclusão está relacionado à transformação cultural que ela promove. Ao conviverem em ambientes inclusivos, crianças e jovens crescem compreendendo que a diversidade é uma característica natural da sociedade. Essa experiência contribui para reduzir preconceitos, combater estigmas e desconstruir estereótipos historicamente associados às pessoas com deficiência. A escola, nesse sentido, desempenha papel fundamental na formação de gerações mais tolerantes, respeitosas e comprometidas com os direitos humanos.

A inclusão escolar também fortalece princípios democráticos ao garantir igualdade de oportunidades e respeito à dignidade humana. Uma sociedade que exclui parte de seus membros não pode ser considerada plenamente democrática. Da mesma forma, uma escola que não acolhe a diversidade deixa de cumprir uma de suas funções sociais mais importantes. Ao assegurar que todos tenham acesso à educação de qualidade, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e comprometida com a valorização das diferenças.

Vale destacar que a inclusão não significa ignorar as necessidades específicas dos estudantes com deficiência. Pelo contrário, significa reconhecê-las e oferecer os apoios necessários para que todos possam aprender e participar em condições de equidade. Equidade não é tratar todos da mesma forma, mas oferecer a cada pessoa aquilo de que ela necessita para desenvolver plenamente suas potencialidades. Essa compreensão é fundamental para evitar práticas que, embora aparentemente igualitárias, acabam reproduzindo desigualdades.

Ao refletirmos sobre os desafios e avanços da educação inclusiva, torna-se evidente que ainda existem obstáculos a serem superados. Barreiras arquitetônicas, preconceitos, falta de recursos e insuficiência de formação profissional continuam presentes em muitas realidades educacionais. Contudo, os avanços conquistados demonstram que a inclusão é um caminho possível, necessário e profundamente transformador. Cada estudante incluído representa uma oportunidade de crescimento para toda a comunidade escolar e um passo importante na construção de uma sociedade mais humana.

Portanto, defender a inclusão de estudantes com deficiência na escola significa defender o direito de todos à convivência, à aprendizagem e à participação social. Significa reconhecer que a diversidade enriquece os processos educativos e fortalece os vínculos humanos. Significa compreender que uma escola inclusiva beneficia não apenas aqueles que possuem deficiência, mas todos os indivíduos que dela fazem parte.

Em última análise, a educação inclusiva nos ensina que a verdadeira qualidade educacional não se mede pela capacidade de selecionar os melhores alunos, mas pela competência de acolher, valorizar e desenvolver o potencial de cada estudante. Quando a escola assume esse compromisso, ela deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos e transforma-se em um ambiente de formação humana, cidadã e social.

Assim, a inclusão escolar deve ser compreendida não como uma obrigação legal ou uma política temporária, mas como um princípio ético e pedagógico fundamental. Ela representa o reconhecimento de que todas as pessoas têm direito de aprender juntas, compartilhar experiências e construir coletivamente uma sociedade mais justa. Ao incluir estudantes com deficiência, a escola amplia horizontes, fortalece valores democráticos e reafirma que a educação é, acima de tudo, um direito universal que deve ser garantido a todos, sem exceção. A construção de uma educação inclusiva é, portanto, a construção de um futuro mais humano, solidário e igualitário para toda a sociedade.

[...] o correto conhecimento da realidade não é possível se certo elemento de imaginação, sem o distanciamento da realidade, das impressões individuais imediatas, concretas, que representam esta realidade nas ações elementares da nossa consciência (VYGOTSKY, 1996, p. 127).

Além disso, é fundamental promover a sensibilização e a conscientização de toda a comunidade escolar sobre o autismo, suas características e desafios. Isso pode contribuir para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo, no qual as pessoas com autismo se sintam respeitadas e valorizadas.

A formação dos profissionais da educação também desempenha um papel fundamental no processo de inclusão e acolhimento de pessoas com autismo na escola. É necessário proporcionar aos educadores as ferramentas e habilidades necessárias para atender às demandas específicas desses alunos, bem como promover a construção de práticas pedagógicas inclusivas e voltadas para a diversidade.

Além disso, a parceria com profissionais da saúde e da área da psicologia pode ser de grande importância, principalmente no que se refere ao acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento dos alunos com autismo, possibilitando a implementação de estratégias adequadas e a identificação de eventuais necessidades especiais.

A família também desempenha um papel fundamental nesse processo, uma vez que são essenciais o apoio e a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educacional de seus filhos. O compartilhamento de informações e a colaboração entre escola e família podem contribuir significativamente para o sucesso da inclusão e acolhimento de pessoas com autismo na educação.

O correto conhecimento da realidade não é possível se certo elemento de imaginação, sem o distanciamento da realidade, das impressões individuais imediatas, concretas, que representam esta realidade nas ações elementares da nossa consciência (VYGOTSKY, 1996, p. 127).

Por fim, é importante ressaltar que a inclusão e o acolhimento de pessoas com autismo na educação não se limitam apenas ao contexto escolar, mas devem se estender a todos os espaços e atividades sociais. A construção de uma sociedade mais inclusiva e capaz de acolher as diferenças é uma responsabilidade de todos, e a educação desempenha um papel fundamental nesse processo.

A participação da família no desenvolvimento inclusivo no âmbito escolar é fundamental para garantir o sucesso e a inclusão de todas as crianças. A família desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo para os alunos com necessidades especiais, ajudando a escola a se tornar um local onde todos se sintam bem-vindos e valorizados. Ao longo da etapa da

educação na educação básica, a criança tem, entre outros, o direito de estar em convivência com outros indivíduos da mesma idade e mais velhos “em pequenos e grandes grupos utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro” (BRASIL, 2018, p. 40).

Quando a família participa ativamente da vida escolar de seus filhos, isso mostra aos educadores que eles têm o apoio e envolvimento dos pais, o que pode fazer uma grande diferença na forma como esses alunos são tratados e incluídos. A família pode compartilhar informações sobre as necessidades de seus filhos, suas preferências e habilidades, o que pode ajudar os professores a personalizar a educação de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

A criança não se limita a imitação do mundo adulto, elas reinventam a todo tempo, um novo mundo. Esse mundo tem um pouco do que recebe de informação e um pouco dela mesma e de seus gostos e paixões próprias (MORAIS E PÚBLIO, p.13).

A família pode desempenhar um papel ativo na defesa da inclusão, participando de reuniões escolares, grupos de pais e comitês de inclusão. Eles podem compartilhar suas experiências e conhecimentos, oferecer suporte aos outros pais e educadores e ajudar a promover práticas inclusivas dentro da escola.

A participação ativa da família no desenvolvimento inclusivo também pode ser vista no apoio constante em casa, na promoção de atividades inclusivas e na valorização da diversidade. A família pode ajudar a criar um ambiente acolhedor e inclusivo em casa, incentivando a empatia, a compreensão e a aceitação das diferenças.

A família pode promover atividades inclusivas, buscando oportunidades para que seus filhos participem de eventos e programas que promovam a inclusão e a diversidade. Isso pode incluir a participação em eventos comunitários, em grupos de apoio e em atividades que promovam a igualdade de oportunidades para todos.

Ao valorizar e promover a diversidade, a família está ajudando a criar um ambiente inclusivo que beneficia não apenas seus próprios filhos, mas toda a comunidade escolar. A inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e necessidades, enriquece a aprendizagem e promove um ambiente de respeito, compreensão e aceitação mútua.

Portanto, a participação da família no desenvolvimento inclusivo no âmbito escolar é fundamental para criar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Ao trabalhar em estreita colaboração com os educadores, a família pode ajudar a promover a inclusão, a valorização da diversidade e a igualdade de oportunidades para todos, garantindo que cada aluno receba o apoio e os recursos necessários para alcançar seu pleno potencial.

Em suma, o processo de inclusão e acolhimento de pessoas com autismo na educação é um desafio que demanda ações integradas e um compromisso coletivo com a promoção da diversidade e a garantia dos direitos de todos os indivíduos. A construção de uma educação inclusiva e voltada para a diversidade é um passo fundamental rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

Piaget (1978) trata os jogos infantis como meio pelo qual as crianças começam a interagir consigo mesmas e com o mundo externo, e chega a afirmar que “tudo é jogo durante os primeiros meses de

existência, à parte algumas exceções, apenas, como a nutrição ou certas emoções como medo e a cólera (PIAGET, 1978, p.119)". Do nascimento até cerca de dois anos, as crianças estão na fase sensório motora, de acordo com Piaget:

O que prevalece são os jogos de exercício que se constituem como exercícios adaptativos, onde a criança explora o mundo para conhecê-lo e para desenvolver seu próprio corpo e depois de ter aprendido ela começa a fazê-los por puro prazer. Esse período se caracteriza pelo desenvolvimento pelas ações, nele existe uma inteligência prática e um esforço de compreensão das situações através das percepções e do movimento. Quando ela refaz por prazer tem início às primeiras manifestações lúdicas, de forma que ele chega a dizer que "por outras palavras, um esquema jamais é por si mesmo lúdico, ou não-lúdico, e o seu caráter de jogo só provém do contexto ou do funcionamento atual (PIAGET, 1978, p.120).

O processo de inclusão e acolhimento de pessoas com autismo na educação é um desafio que requer atenção e cuidado por parte de toda a sociedade. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a capacidade de comunicação e interação social, e variabilidade comportamental. Diante disso, é fundamental criar estratégias e políticas que permitam a participação plena e efetiva dessas pessoas no ambiente escolar.

Nas atividades lúdicas, as crianças estimulam os conhecimentos já adquiridos desenvolvendo os conceitos gerais com os quais brinca. É na ação de brincar que a criança propicia as aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor (KISHIMOTO, 2002).

A metodologia de cunho qualitativo se configurou, em sua totalidade, em pesquisa bibliográfica, para investigar, descrever e analisar as opiniões dos autores Kishimoto (2002), Mello (2009), Souza (2011), Vygotsky (1991), Wallon (1986), entre outros, que contribuíram para embasar sobre o desenvolvimento do presente trabalho.

A inclusão de pessoas com autismo na educação é um direito assegurado por leis e tratados internacionais, que visam garantir o acesso à educação de qualidade a todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades e limitações. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas ainda enfrenta diversos desafios, que vão desde a falta de estrutura e recursos nas escolas até a necessidade de formação adequada para os profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a inclusão na educação infantil é um processo complexo e multifacetado, que demanda a atuação conjunta de diversos atores - gestores escolares, professores, profissionais de saúde, famílias e comunidade. A diversidade de perfis e necessidades das crianças, aliada à falta de recursos e formação adequada, torna o desafio ainda maior.

No entanto, é fundamental ressaltar que a inclusão é um direito de todas as crianças, independentemente de suas diferenças. Garantir o acesso à educação de qualidade para todos, sem discriminação ou segregação, é uma questão de justiça e cidadania. Além disso, a inclusão traz

benefícios para todas as crianças, pois promove o respeito à diversidade, o desenvolvimento de habilidades sociais e a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

Diante disso, é imprescindível que sejam adotadas políticas públicas que promovam a inclusão na educação infantil, garantindo recursos financeiros, formação continuada para os profissionais da educação e estrutura adequada nas escolas. Além disso, é necessário fomentar o diálogo e a parceria entre escola, famílias e comunidade, visando a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Por fim, é importante ressaltar que a inclusão na educação infantil não se resume apenas à presença física das crianças na escola, mas também à garantia de uma educação de qualidade, que respeite e valorize as diferenças, oferecendo suporte e recursos necessários para o pleno desenvolvimento de todas as crianças. Somente assim, poderemos construir uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para as gerações futuras.

Neste trabalho, exploramos o processo de inclusão na educação infantil, um tema de extrema importância para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao longo do texto, analisamos os desafios e as dificuldades enfrentadas na implementação de estratégias de inclusão, bem como os benefícios e impactos positivos que a inclusão pode trazer para as crianças, suas famílias e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005. MACEDO, Lino de, (org.). **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, RS. Artmed, 2005.
- MALUF, Ângela C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Sílvio L. de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- OLIVEIRA, Vera B. de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2000.
- PINTO, Marly R. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico**. 2 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- QUEIROZ, Tânia D; MARTINS, João Luís. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel, 2011.
- SANTOS, Santa M. P. dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico Vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SCHILLER, Pam; ROSSANO. Joan. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SILVA JUNIOR, Afonso G. da. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.